

Resumo - Fé artificial – Parecer sem ser

Desde que o ser humano se afastou de Deus através do pecado, camuflar o seu erro tornou-se uma prática recorrente. Também ficou expert em terceirizar responsabilidades. Em Mateus 7.3-5 Jesus pergunta por que enxergamos o cisco no olho do outro e não reparamos a trave nos próprios olhos?

A justiça de Deus e do seu olhar correto sobre cada ser humano é uma verdade bíblica. Em Provérbios 15:3 diz: "Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons." Também Hebreus 4.13 nos fala deste olhar justo (correto) de Deus sobre tudo e todos.

Para fechar a nossa série "Fé artificial - quando a aparência importa mais que a verdade", refletiremos sobre a história de Ananias e Safira de Atos 5.1-10. Destacaremos alguns aspectos:

- a) **Retidão de Deus.** Ananias e Safira estavam frente a frente de Pedro, aquele que tinha andado com Jesus. Pedro também falhou diante de Jesus, e agora testemunha a morte de duas pessoas por mentirem. Certamente este episódio trouxe temor a Deus sobre toda a igreja, também sobre os apóstolos e líderes. Como ser humano fica difícil entender este ato da justiça de Deus. Este acontecimento deixa mais do que claro que autopromoção, orgulho, mentira e fazer de conta são incompatíveis com a presença e o agir do Espírito Santo. (João 8.36).
- b) **Generosidade versus mentira.** Dar o dízimo do que se recebia e fazer ofertas era algo usual na tradição da fé judaica. O pecado do casal, porém, estava em mentir descaradamente com uma atitude que era para repercutir em favor do Reino de Deus, mas cuja intenção era de autopromoção. De algo que alegaram ter ofertado a Deus, queriam mesmo é apresentar-se como generosos, e isso num contexto mentiroso. Ananias e Safira combinaram esta mentira, foi premeditado. Caso viesse a pergunta a respeito do valor da venda eles responderiam a mesma coisa; e a pergunta veio, e a mentira combinada veio à tona. Essa atitude não combinou com o agir do Espírito Santo.
- c) **Por que a atitude do casal foi tão errada?** Quando nossa fé se baseia na aparência, desmerecemos obra de Cristo na cruz. Deus deu o seu tudo, o seu filho, e nós queremos representar algo por meio de obras? Religiosidade é que se nutre de obras e aparências. A fé genuína é Jesus agindo em nós. Somente nele e por meio dele é que somos justificados. Nosso serviço, nosso louvor, nossas ações de gratidão e ofertas são apenas respostas de agradecimentos do que Deus fez em Cristo Jesus.
- d) **Temor a Deus e a verdade.** O vv.11 diz que toda a igreja e todos que souberam deste episódio ficaram apavorados. O pavor neste caso não era para afastar e intimidar a fé em Deus, mas levar ao temor diante da santidade de Deus. Temor a Deus e verdade são inseparáveis. Nada é mais importante do que a verdade. Quando a mentira se infiltra na igreja o temor a Deus se foi. Falar da verdade é falar da natureza divina (João 16.13), e a mentira vem do pai da mentira (João 8.44).
- e) **A justiça de Deus é rigorosa demais?** A justiça de Deus é rigorosa porque Deus é absolutamente santo e perfeito. O mal, egoísmo, orgulho e o pecado em geral causam danos reais ao mundo, e a justiça divina atua como um padrão de equilíbrio e retidão. Esse rigor é explicado teologicamente a partir de alguns atributos divinos:
 - Santidade e Integridade: Deus é o padrão absoluto do bem.
 - Amor e Proteção: a justiça de Deus é mais do que punição, protege e restaura a ordem moral.
 - Justiça Restauradora: a justiça divina busca ajustar o que está fora do lugar, punindo a mal, mas acima de tudo oferece o perdão e a redenção para quem se arrepende e quer uma vida melhor.

Justiça divina, no entanto, sempre é uma ação do amor infinito de Deus. O padrão de Deus exige reparação quando ignorado e ferido. Este padrão volta ao equilíbrio misericordioso pelo sacrifício de Cristo. A justiça é satisfeita e a misericórdia é oferecida aos seres humanos através de Cristo. Quando damos o nosso sim a Cristo reconhecemos que ele é o Salvador, que sua morte no Calvário atendeu a justiça divina e nos reconciliou com padrão de Deus. Assim Ele nos devolve a sua natureza divina.

Perguntas:

- a) Pela perspectiva das leis de trânsito que conhecemos, mas muitas vezes não obedecemos, não seria esse também o caso em conhecer a vontade de Deus e muitas vezes não observá-la?
- b) Romanos 1.17: *"Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: 'O justo viverá pela fé'."* Qual o papel da fé neste texto?